

A imprecisa previsibilidade dos preços agrícolas

É justamente por ser natural e recorrente a instabilidade dos preços agrícolas que o seu comportamento é previsível. Mas essa previsão só pode ser feita com imprecisão, assim como acontece com outros fenômenos econômicos e naturais. O grau de erro da previsão depende da complexidade do fenômeno que se deseja prever, assim como do tipo de instrumento à disposição de quem a faz.

Todos que acompanham os noticiários sobre a previsão do tempo podem testemunhar o quanto ela é imprecisa. Ainda mais imprecisas são as previsões nas ciências econômicas. Os fenômenos econômicos, especialmente os relacionados à economia agrícola, decorrem de um conjunto de interações, no espaço e no tempo, entre o homem e a natureza. Muitos dos fenômenos naturais, assim como as chuvas, também sofrem interferência do homem, mas é a natureza que os determina. Na economia, a mão do homem, que se manifesta por meio de suas necessidades ilimitadas (e muitas vezes egoístas) frente a recursos escassos da natureza, é o fator determinante, ao menos enquanto houver recursos disponíveis.

A interação entre os fatores humanos e os naturais dá origem a fenômenos complexos, difíceis de serem previstos com precisão. Nas ciências econômicas, o conhecimento disponível ainda não é suficiente para formular previsões seguras em relação aos fenômenos econômicos porque não se conhecem as condições nem a sequência sob as quais deverão ocorrer os vários eventos que os determinam.

A importância da sequência dos acontecimentos para o resultado final de um fenômeno é relevante até mesmo no mundo das micropartículas, aquele que não pode ser visto a olho nu. Na estrutura do DNA (a mais importante das moléculas para os seres vivos), a ordem ou sequência dos gens ao longo da sua estrutura determina a constituição genética, que distingue os seres vivos uns dos outros.

Nas ciências experimentais, a exemplo da biologia, física e química, o simples fato de as condições iniciais dos experimentos serem diferentes já é suficiente para que os testes não produzam os mesmos resultados (fenômenos). Testes de potencial produtivo de plantas de mesma constituição genética produzem resultados diferentes se conduzidos em diferentes ambientes embora, geneticamente falando, trate-se da mesma planta. Em biologia aprende-se desde as primeiras lições que o fenótipo do indivíduo é resultante da interação entre sua constituição genética e o ambiente (condições) em que vive.

Portanto, em uma ciência tão imprecisa como a economia é melhor privilegiar a tendência dos fenômenos em lugar da magnitude. Não se pode medir com precisão quando não se dispõe de um instrumento (um método) igualmente preciso. Não é por acaso que as

previsões econômicas, especialmente as relacionadas à agricultura, são falhas e são mais conhecidas pelos erros que pelos acertos.

No artigo anterior, intitulado “A natural e recorrente instabilidade dos preços agrícolas” (publicado na Newsletter 6, de 12/04/08), o internauta conheceu um pouco das dificuldades do planejamento da produção agrícola, resultante, em grande parte, da separação temporal entre o plantio e a colheita e de uma visão equivocada de curto prazo em relação ao preço-alvo de mercado. É justamente essa separação temporal que aumenta a incerteza em relação à produção e aos preços, uma vez que no intervalo entre o plantio e a colheita muita coisa pode acontecer e realmente acontece.

A relação preço-quantidade na oferta, tal qual descrita no referido artigo, não é reversível no tempo, o que significa que os preços de “ontem” podem afetar as quantidades produzidas hoje, mas as quantidades produzidas hoje não podem afetar os preços de “ontem”. É como se o cão estivesse querendo morder o próprio rabo correndo em círculo. Ele não conseguiria porque o rabo estaria, nessa condição, sempre à frente da sua cabeça e a uma distância inatingível, embora pequena. O curioso é que, em condições normais, a distância que separa a cabeça do rabo normalmente não impede que o cão o alcance mas, correndo em círculo, o próprio cão cria um problema insolúvel. Portanto, é o estado em que o cão se encontra que determina se ele pode ou não alcançar o próprio rabo.

Igualmente, enquanto se planeja com base nos preços de hoje, o que só pode ser colhido “amanhã”, o problema da intensa instabilidade dos preços agrícolas também torna-se insolúvel, porque o alvo que se tem (o preço de hoje) não pode ser alcançado pelas quantidades produzidas por novos plantios, que só podem ser obtidas “amanhã”, quando as condições iniciais mudam e terminam por alterar os preços.

Por essa razão, no planejamento da produção agrícola, o preço de hoje não deve ser encarado como alvo, mas tão somente como um simples componente de uma sequência de dados que forma uma série mais complexa e reveladora sobre o comportamento do preço. Numa perspectiva de médio a longo prazo, tal série pode fornecer importante pista acerca do verdadeiro alvo (preço) a ser perseguido. A natureza nos ensina que os predadores não chegam até a presa guiando-se por um único passo, mas pelo conjunto deles. Um único passo, assim como um único preço, não é suficiente para fornecer uma noção confiável de sentido, muito menos de direção.

É muito mais difícil acertar um alvo móvel quando se utiliza uma mira estática. Na agricultura, o alvo seriam os preços, instáveis por natureza, e a mira, a oferta - fixa ou limitada a curto prazo pela área plantada. Um alvo móvel é mais facilmente atingido quando se utiliza uma mira igualmente móvel. Dessa forma, a suavização do comportamento cíclico dos preços agrícolas passa, necessariamente, por uma mudança na forma de planejar o plantio. O primeiro passo é abdicar da perspectiva de curto prazo

(quando os preços são enganosamente estáveis e conhecidos mas a produção é fixa) em favor de um horizonte de tempo mais elástico, quando os preços revelam verdadeiramente o que são (instáveis por natureza) e a produção pode ser alterada, lentamente, até convergir para um patamar compatível com os preços que se deseja alcançar. Uma vez que os preços são instáveis por natureza, a referência a ser perseguida é um intervalo relevante de preços, em lugar de um preço-alvo. Trata-se, portanto, de um processo contínuo de aproximação sucessiva.

Tomando como base um sinalizador de preços futuros, na forma de intervalo, o comportamento cíclico dos preços agrícolas pode ser suavizado e assim diminuir os riscos associados ao setor. Nos mercados de produtos agrícolas não-commodities, que não gozam do benefício dos mercados futuros como sinalizadores de preços, outros indicadores podem ser utilizados, a exemplo da tendência dos preços, determinada com base em uma série temporal, e das taxas de crescimento do consumo, da produção, da produtividade, da área colhida e plantada.

Atuando do lado da oferta, a ciência agrônômica também vem contribuindo para suavizar o comportamento cíclico dos preços agrícolas, à medida que desenvolve tecnologias para diminuir a instabilidade da oferta, destacando-se entre elas: zoneamento agrícola, uso de plantas precoces e tardias, irrigação e indução floral, em alguns casos. Embora se faça uso dessas tecnologias, nas condições atuais, não há como eliminar a incerteza na atividade agrícola porque não há como atropelar ou eliminar o ciclo biológico das plantas (o tempo que ela necessita para germinar, crescer e frutificar) e durante o qual muitas outras coisas também acontecem. A ciência já conseguiu grandes avanços nessa área, encurtando o ciclo biológico de algumas plantas mas estamos longe, muito longe, de obter verdadeiras plantas-fábricas, mesmo com todo o conhecimento genético de que se dispõe.

Enfim, na economia, assim como na natureza, não existe equilíbrio permanente, tampouco fenômenos perfeitamente previsíveis porque as coisas estão em contínuo processo de mudança.

Clóvis Oliveira de Almeida

Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical

Doutor em Economia Aplicada